



## Lula vai ao debate com Alckmin, diz Genro

Em entrevista ao blog do jornalista Josias de Souza, da "Folha de S.Paulo", o ministro das Relações Institucionais, Tarso Genro, disse que Lula irá ao debate na tevê Bandeirantes, no domingo, 8. "O presidente não entrará na defensiva. Não, absolutamente. Pode estar certo disso. Nós queremos o debate ético. Temos condições de demonstrar, inclusive com estatísticas, que a conduta do governo Lula nas questões relacionadas à corrupção foi superior à de nossos adversários quando estiveram no exercício de suas responsabilidades como governantes."

Tarso afirmou que o debate será muito interessante. "Vai demarcar os três campos da disputa: o que fui e o que fiz quando era governo, o comportamento de cada um diante da corrupção e o que cada candidato deseja para o futuro do país". Leia a seguir a íntegra da entrevista ao blog do Josias.

**O debate:** Vai ser muito interessante. A primeira vez que os dois terão o mesmo tempo na televisão, a primeira vez que os dois estarão frente a frente. Isso é muito bom porque são dois quadros políticos importantes para o país, com histórias diferentes, compromissos diferentes, com comportamentos diferentes que tiveram no decorrer dos seus governos.

**Ética e corrupção sob Lula :** Quando existe responsabilidade de pessoas ou de partidos, o que se deve levar em consideração é qual é a atitude do governante. Essa questão de saber ou não saber, de reagir ou não reagir, é sempre circunstanciada pelas relações políticas, pelo grau de informação que tem o governante. Mas quando isso se transforma numa questão pública, num fato provado, qual é a postura que o governante tem? Nós temos condições de demonstrar qual foi a conduta do governo Lula nas questões relacionadas com corrupção e ilegalidade – com dados da Controladoria da União e da Polícia Federal - e qual foi a atitude dos tucanos. Que atitudes eles tomaram para solucionar esses problemas? Quantas demissões fizeram? Quantas vezes a Polícia Federal foi acionada para investigar profundamente as coisas?

**Ética e corrupção sob Alckmin:** Qual foi a atitude que o Alckmin teve em relação às CPIs. Por que ele acionou politicamente o seu grupo para proibir quase 70 CPIs em São Paulo. É uma conduta diversa à que nós tivemos em relação a isso. Disseram sobre nós: 'houve resistências às CPIs'. Claro que houve. Isso faz parte da política. Mas qual foi a atitude concreta que o governo e pessoas do PT tiveram em relação às CPIs? Não foi uma posição de obstruir. Ao contrário. Menciono não apenas o governo, mas pessoas do próprio PT, como o deputado José Eduardo Cardozo (SP), o senador Delcídio Amaral (MS). O que queremos debater é como se comportaram os grupos políticos e os governantes em relação a essas questões éticas. Queremos comparar. Não vamos abrir mão da comparação.

**Não houve mais corrupção sob Lula?** Houve uma grande diferença em relação à situação anterior. Os casos foram muito mais expostos e investigados. Isso, embora tenha sido doloroso, para quem é do PT e não conhecia Marcos Valério, não tinha informação sobre dossiê, para o Estado brasileiro não é ruim. Passada essa fase, do processo eleitoral, vamos ter de recompor as relações políticas num plano superior, inclusive na questão do combate à corrupção sistêmica, que o governo Lula desencadeou e que o país não aceitará mais abrir mão. Não creio que tenha ocorrido qualquer diferença em relação à gestão anterior. O que houve foi uma ação maior do Estado, para atacar essas anomalias.

**O dossiêgate:** Tentou-se, com uma repercussão massiva na mídia, estabelecer uma conexão do presidente Lula com o dossiê. É uma posição totalmente injusta, mas isso ocorre no processo político. Os indivíduos irresponsáveis que se envolveram nisso deram um tiro nas costas da candidatura Lula. A candidatura só resistiu pela autoridade política que o presidente tem, pelo reconhecimento que seu governo tem da população. O que ocorreu foi uma redução de três ou quatro pontos, que levou ao segundo turno. A Polícia Federal está apurando. O presidente não pode interferir na polícia, nem para apressar nem para retardar o inquérito. Nós do governo, temos o desejo de que isso seja esclarecido rápida e radicalmente, para responsabilizar seja quem for. Estamos tranquilos porque o presidente não tem nenhuma responsabilidade. O desfecho desse processo só pode beneficiar o país e a eleição. Mas isso tem um ritmo. A PF não tortura ninguém.

**O PT não fez sua própria apuração?** Qualquer direção partidária responsável estaria preocupada em buscar logo essas respostas. Nós do governo não temos as respostas. Lidamos com informações que vêm distorcidas ou inverídicas para nós. Só nos resta esperar que a Polícia Federal conclua a apuração. Não sei se o partido tem as respostas. Não integro nem a Executiva nem a direção nacional. Apuração paralela, evidentemente, a direção está fazendo. É deslealdade as pessoas não assumirem as suas responsabilidades. O presidente não tem do

partido, ainda, uma versão, com dados, que permita que se chegue à conclusão sobre o que ocorreu. Quem está envolvido está escondendo.

**Crime político sob FHC:** Para mim, a compra de votos na votação da emenda da reeleição é um crime e um delito político dos mais graves que ocorreram no Brasil. Foi uma emenda à Constituição comprada. Foram apresentadas provas: gravações, informações. Qual foi a atitude do governo Fernando Henrique? Zero. Eles trataram de abafar. Não deu em nada. Ninguém foi punido. Mostra uma diferença essencial entre o comportamento dos tucanos e o posicionamento do nosso governo.

**A imprensa e o PT:** Houve uma uniformidade piedosa por parte da imprensa. Não é uma crítica, é uma constatação. Pretendeu-se estabelecer uma criminalização em grupo. O costume que se formou na disputa política é o seguinte: quando é alguém do Partido dos Trabalhadores que faz é fulano de tal do PT. Em seguida, o PT é incriminado coletivamente. Com os outros partidos isso não ocorre. Isso não houve em relação a outros partidos. Não me lembro de olhar na rua uma pessoa do PSDB e procurar identificar nessa pessoa um corrupto. As pessoas se reportam aos petistas, em ambientes públicos, como se integrassem uma organização criminosa, que é o PT. Isso não havia sido feito com nenhum partido até agora.

**Refundação do PT:** Essas pessoas que se envolvem em delitos assumem atitudes que podem levar um projeto generoso como é o do PT a uma situação insustentável. Mas o partido já demonstrou que tem energia suficiente para reagir. No próximo período, o PT vai fazer um severo trabalho de recomposição interna, que eu chamo de refundação. Há pessoas articuladas nesse projeto de reconstrução. Pessoas de diversas tendências, que não têm relação e não concordam com esse tipo de atitude. Temos que combater e expulsar pessoas que se desviaram do projeto partidário. Isso vai em direção ao congresso do PT no ano que vem. Se a direção atual vai tomar ou não atitudes duras agora, não estou informado. Evidentemente, todos nós esperamos que sim.

---